

# “Vamos jogar duro também”

por Zanoni Antunes  
de Brasília

“Vamos jogar duro também.” Essa advertência foi feita pelo líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC) em discurso ontem, da tribuna da Assembléia Constituinte, para manifestar o apoio do partido à suspensão do pagamento dos juros da dívida externa brasileira. Em seu pronunciamento, Luiz Henrique denunciou a existência de forças reacionárias interessadas em que o País abdique de sua soberania.

Luiz Henrique — cujo discurso estava sendo aguardado ontem com grande expectativa — foi bastante aplaudido pelo plenário constituinte quando defendeu, no âmbito interno, a realização de uma reforma bancária. O líder disse que nos últimos vinte anos o Brasil tem assistido à predominância esmagadora dos capitais financeiros. Por isso disse que era necessária a reforma bancária que regulamente os “lucros exorbitantes obtidos pelos banqueiros nos últimos anos” e para que também impeça o esmagamento do Banco do Brasil pelos bancos privados.

Com relação à dívida externa brasileira, o líder



Luiz Henrique

Luiz Henrique disse que o País, às vésperas da sua segunda rodada de negociações, estava assistindo a uma orquestração generalizada das forças mais conservadoras e reacionárias para que o Brasil “aceite as exigências descabidas” de seus credores. Luiz Henrique afirmou ainda que essa orquestração tinha como objetivo impedir que o País afirmasse a sua soberania.

O líder pemedebista lembrou também que o governo não cedeu nas questões de soberania, repudiou o monitoramento, manteve a reserva de mercado para a informática “mesmo sabendo que iria enfrentar

forças internacionais poderosas, que jogariam duro para enfraquecê-lo e mesmo para desestabilizá-lo”.

Em outro trecho de seu discurso, o deputado recorreu que a América Latina tem uma grande experiência com esse tipo de ação. Afirmou ele que, secularmente, a ajuda de capitais estrangeiros quase sempre vem acompanhada com tentativas de dominação. “Não aceitamos mais a conquista, o domínio”, enfatizou o líder para acrescentar que não se tratava de nenhuma bravata, mas apenas do direito dos povos do mundo a uma vida digna e independente.

Ao lembrar que o Fundo Nacional de Desenvolvimento tem para aplicar, em 1987, CZ\$ 120 bilhões, Luiz Henrique garantiu que o PMDB não permitirá que esses recursos destinados à infra-estrutura sejam desviados para o pagamento de juros da dívida externa. “O PMDB está exigindo que nenhum centavo do dinheiro destinado a reduzir nossas disparidades regionais seja desviado para cobrir rombos do déficit público provocados por governos anteriores”, afirmou.

Ao concluir o seu pronun-

ciamento, Luiz Henrique disse que o seu partido dará ao governo todo o apoio para que ele negocie com firmeza com os credores, lembrando que o presidente do City Bank, John Reed, foi quem “indicou o caminho que nos espera ao anunciar que os banqueiros vão endurecer as negociações com o Brasil” e arrematou: “Vamos jogar duro também. Não vemos outra saída para continuar o desenvolvimento econômico do País”.

Mais notícias sobre a suspensão do pagamento da dívida, ver páginas 17, 18 e 19.